

Mendigos profissionais são 80

Em Vitória existem cerca de 80 mendigos profissionais que sobrevivem apenas do dinheiro arrecadado diariamente nas ruas. A informação é da coordenação do Centro Sócio-Terapêutico (CEST), da Secretaria de Estado da Ação Social (Seas), que abriga os pedintes recolhidos nas ruas. Os mendigos profissionais são pessoas que não têm capacidade e interesse em procurar um emprego, e alegam ganhar muito mais pedindo esmolas. Essas pessoas estão geralmente localizadas em pontos fixos na cidade.

Segundo informações da dirigente do CEST, Maria Margarida Fontana, os mendigos profissionais são muitas vezes recolhidos ao centro de triagem e não aceitam permanecer no local por mais de um dia, já que preferem ganhar dinheiro ao invés de roupas, alimentação e abrigo. De acordo com Maria Margarida, existem pedintes que ganham até Cz\$ 15.000,00 em um fim-de-semana. Ela lembrou ainda de um caso em que um dos mendigos pediu que guardasse Cz\$

Essas pessoas não têm capacidade e interesse num emprego e alegam ganhar bem pedindo esmolas

8.000,00 ganhos através de esmolas, evitando ser roubado.

O CEST tem capacidade para abrigar 30 homens e 10 mulheres e funciona há um ano no bairro Novo Horizonte, próximo à antiga zona de prostituição de São Sebastião. No local são mantidos os mendigos recolhidos na maioria pelo centro de triagem da Prefeitura de Vitória, que os deixam aos cuidados do CEST. Além dos mendigos profissionais, são recolhidos ao centro os migrantes que chegam à cidade e não encontram condições de sobrevivência, por falta de emprego ou por terem sido assaltados por pivetes no momento da chegada. A essas pessoas é facultada a decisão de voltar ao seu local

de origem ou se estabelecerem no Estado.

O centro desenvolve duas etapas de trabalho, temporária e permanente. Na fase temporária os técnicos têm até 30 dias para acharem a solução dos problemas dos mendigos, que pode ser o providenciamento de documentação, tratamento médico ou oferta de um emprego. Já a fase permanente engloba os casos de pessoas que necessitam de maiores cuidados, geralmente aquelas deficientes físicos e mentais.

A continuação do trabalho desenvolvido pelo programa de assistência social da Seas está passando por sérios problemas, já que a verba destinada à manutenção do CEST acabou no início deste semestre. Além disso, o recolhimento de mendigos pela PMV não vem sendo feito há dois meses, já que o centro de triagem está passando por reformulações. De acordo com Maria Margarida Fontana, é na época da suspensão do recolhimento que a cidade apresenta o maior número de mendigos.

Pedreiro transforma caixa de papelão em moradia

Ganhar dinheiro suficiente para sobreviver no dia-dia não foi a sorte do ex-auxiliar de pedreiro Pedro Ferreira dos Santos, 33 anos, que há um mês vive com sua mulher, Odete Teresa Cesário, debaixo de uma grande caixa de papelão no ponto de ônibus existente em frente ao edifício Navemar, no centro de Vitória. Pedro é de Afonso Cláudio, mas trabalhava como catador de papel em São Paulo, onde perdeu todos os seus documentos. Devido à dificuldade em encontrar emprego, decidiu voltar ao Estado para tirar nova documentação e ganhar algum dinheiro.

Aqui no Espírito Santo, Pedro decidiu procurar abrigo na casa de uma de suas irmãs que mora em Porto de Santana. O barraco não tinha condições de manter as duas famílias, o que forçou Pedro e Odete a procurarem outro local. O casal se instalou em uma casa abandonada na Praia do Suá. O primeiro dinheiro conseguido pelo casal foi com a venda de mangas colhidas nas mangueiras existentes no terreno da casa.

A alegria do casal durou pouco, já que Pedro caiu do alto da árvore, tendo sido engessado do pescoço para bai-

xo. Com isso, trabalhar ficou ainda mais difícil para ele, que é cego de um olho desde os dez anos. Pedro perdeu a vista quando um prego que utilizava para fabricar caixas de engraxate, escapuliu e alcançou seu olho esquerdo.

A decisão da transferência para o centro se deu graças à necessidade de Odete — que nem ao menos lembra sua idade —, conseguir dinheiro através de esmolas. Em vários “passeios” pelo centro da cidade Odete consegue até Cz\$ 200,00 por dia, dando para comprar pouca coisa para a alimentação. O prato mais comum dos dois é tripa de porco ensopada. Segundo Pedro “é mais barato”. Além disso, o pessoal da Codesa contribui com algum marmite e todos os sábados a Legião da Boa Vontade entrega sopa para o jantar.

Pedro disse que desde que se encontra em Vitória não foi procurado por nenhum órgão assistencial e quer apenas conseguir ajuda para a passagem de volta a São Paulo, onde segundo ele, “dá para se ganhar mais dinheiro com a venda de papel”. Pedro reclamou ainda dos governantes, que só procuram os mendigos na hora das eleições.



Mendigos improvisam moradias no meio das ruas

Antonio Moreira